



PROBLEMAS ESTRUTURAIS QUE IMPACTAM AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

STRUCTURAL PROBLEMS THAT IMPACT THE PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN PUBLIC SCHOOLS

Paulo Victor Bispo dos Santos. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.
vitorbra981@gmail.com

Ana Carolina Nascimento Pereira. Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual de Feira de Santana.
anapereira80409@gmail.com

Suzana Alves Nogueira Souza. Professora Titular da Universidade Estadual de Feira de Santana.
sansouza@uefs.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar quais são os problemas estruturais mais marcantes e presentes nas escolas públicas e que impactam a organização do trabalho pedagógico nas aulas de Educação Física, para que, dessa forma, seja possível contribuir com as discussões acerca de reformulação de novas propostas nas escolas. A partir de uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, discute-se aqui, como as questões estruturais são vistas pelos professores de Educação Física das escolas públicas e quais desdobramentos e possibilidades aparecem ou têm que aparecer nessas circunstâncias, visto que a evasão desses contextos contribui com a disseminação de uma perspectiva pejorativa quanto à Educação Física como

ABSTRACT

This study aims to analyze which are the most striking structural problems present in public schools and which impact the organization of pedagogical work in Physical Education classes, so that, in this way, it is possible to contribute to the discussion on a reformulation of new proposals in schools. From a bibliographical review, with a descriptive character and a qualitative approach, we discuss here how structural issues are seen by Physical Education teachers in public schools and what developments and possibilities appear or have to appear in these situations, given that evasion These contexts contribute to the dissemination of a pejorative perspective regarding Physical Education as a curricular component. The importance of promoting social mobilization of teaching staff

componente curricular. Foi evidenciada também a importância da promoção de uma mobilização social do corpo docente em vista de atingir melhores parâmetros estruturais. As dificuldades estruturais estão presente na maioria das escolas públicas, elas são um fator limitante para a práxis qualificada; entretanto, não devem ser vistas como um pretexto para abdicar do ensino de qualidade.

Palavras-chave: estrutura; educação física; prática docente; escolas públicas.

with a view to achieving the best structural parameters was also highlighted. Structural difficulties are present in most public schools, they are a limiting factor for impaired practice; however, they should not be seen as a pretext for giving up quality teaching.

Keywords: structure; physical education; teaching practice; public schools.

1 INTRODUÇÃO

Com a Lei 13.415/17 (Reforma do Ensino Médio), a Educação Física passou a ser classificada como itinerário formativo, permitindo a fragilização da carga horária dependendo do sistema de ensino, e da importância para o contexto local. O fato é que essa realidade demonstra um afastamento das muitas possibilidades que a Educação Física oferece à formação humana, visto que oferta uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na educação básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural (Brasil, 2020).

É levando em consideração o impacto que a Educação Física oferece, como por, exemplo, o desenvolvimento dos domínios cognitivos, afetivos, sociais e motores do comportamento humano (Manoel *et al.*, 1988), que se faz necessário um estudo que possa tematizar os esforços do Estado em oferecer nas escolas públicas a estrutura adequada para a realização de uma Educação Física Escolar mais qualificada. A partir desse contexto, este estudo apresenta a seguinte pergunta de investigação: quais são os problemas estruturais, apontados na literatura científica, que impactam as aulas de Educação Física nas escolas públicas?

Essa é uma análise que se faz necessária, pelo fato de que se trata de um

dever do Estado, como fica evidente no parágrafo 9º do Artigo 4º da Lei N° 9.394/1996:

O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de padrões mínimos de qualidade do ensino, definidos como a variedade e a quantidade mínimas, por aluno, de insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem adequados à idade e às necessidades específicas de cada estudante, inclusive mediante a provisão de mobiliário, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados. Logo, é nosso dever como docentes em formação e cidadãos, assegurar que o Estado esteja cumprindo seu papel.

Importa registrar que este estudo apresenta relevância científica e social, haja vista a necessidade da realização de pesquisas em que sejam sumarizadas as lacunas na infraestrutura das escolas e que trazem implicações à organização do trabalho pedagógico do professor de Educação Física.

A partir de um levantamento bibliográfico nas bases de dados, foi identificado, em nível nacional, que as problemáticas atreladas à infraestrutura das escolas públicas e seu impacto à organização do trabalho encontra-se de forma difusa em estudos. Por isso, este estudo também se propõe a compilar os dados encontrados acerca da temática em questão. Dessa forma, o objetivo deste estudo é analisar quais são os problemas estruturais, apontados na literatura científica, que impactam as aulas de Educação Física nas escolas públicas.

O estudo em questão desempenha um papel fundamental, na medida que o enriquecimento e o desenvolvimento de determinada área de estudo, neste caso, a Educação Física, exigem pesquisa científica, como uma ferramenta de visualizar e problematizar a realidade, e exigem um pesquisador que vá além de apenas aquilo que lhe é transmitido (Lüdorf, 2017). Nessa perspectiva, torna-se possível construir conhecimentos necessários para a transformação do cotidiano da sociedade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de demonstrar a relevância do que está sendo tratado neste texto, é importante destacar como caracterizamos e enxergamos os principais conceitos que serão discutidos ao longo desta pesquisa.

No que tange ao dever do Estado com a educação pública, importa mencionar o que está contemplado no Art. 68 da Lei nº 9.394/1996 acerca dos recursos públicos:

Serão recursos públicos destinados à educação os originários de: receita de impostos próprios da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios; receita de transferências constitucionais e outras transferências; receita do salário-educação e de outras contribuições sociais; receita de incentivos fiscais; outros recursos previstos em lei.

Com o que foi supracitado, não é errado classificar as instituições de ensino público como um resultado dos esforços coletivos dos indivíduos que integram a sociedade, o que reflete consideravelmente bem a importância do processo de ensino das crianças, jovens e adultos.

O fato é que estamos tratando aqui de um investimento a longo prazo, cujos frutos talvez nem sejam colhidos pelos que estão pagando impostos atualmente, mas sim, num futuro próximo. Temos a esperança de viver em uma sociedade caracterizada por indivíduos dotados de conhecimento, tanto técnicos quanto étnicos ou culturais, que valorizem a integridade e o respeito, que é uma perspectiva que se idealiza na concepção da escola como sendo um espaço sócio-cultural, como afirma Dayrell (1996, p 02):

A escola, como espaço socio-cultural, é entendida, portanto, como um espaço social próprio, ordenado em dupla dimensão. Institucionalmente, por um conjunto de normas e regras, que buscam unificar e delimitar a ação dos seus sujeitos. Cotidianamente, por uma complexa trama de relações sociais entre os sujeitos envolvidos, que incluem alianças e conflitos, imposição de normas e estratégias individuais, ou coletivas, de transgressão e de acordos. Um processo de apropriação constante dos espaços, das normas, das práticas e dos saberes que dão forma à vida escolar. Fruto da ação recíproca entre o sujeito e a instituição, esse processo, como tal, é heterogêneo.

Essa concepção de escola entra em consonância com a perspectiva da escola como “trabalho não material”, na medida em que se trata de uma ambiente no qual outros tipos de produções antecedem a produção material, que é a produção humana voltada para o viés da subsistência. Isso se dá através do desenvolvimento de elementos subjetivos, como: habilidades, atitudes, valores, símbolos, conceitos, hábitos e ideias. Ou seja, a produção para a subsistência está intimamente dependente da produção imaterial que a escola protagoniza (Saviani, 1991).

A partir dos destaques das perspectivas de Saviani e Dayrell sobre as escolas, é possível perceber o potencial da ambiência escolar no processo de construção da cidadania dos indivíduos que ali frequentam, e, a partir dessa concepção, é correto reafirmar a necessidade de aplicar todas as medidas cabíveis para a melhora ou facilitação do processo de ensino. Isso inclui o desenvolvimento dos espaços físicos para as mais diversas práticas corporais e a disponibilização de materiais que ofertem uma maior variedade de vivências.

Tendo esclarecido um pouco da importância das escolas para a sociedade, é necessário agora conceituar a estrutura da qual estamos tratando neste estudo. Visto que é uma concepção que se ramifica e se assimila de forma diferente em várias áreas, a “estrutura” se define como “[...] organização de tudo o que constitui um todo, organograma” (Estrutura, 2010). Basicamente, a estrutura da qual nos referimos neste estudo se trata dos recursos oferecidos pela escola, capazes de sustentar uma prática docente de qualidade por parte do professor de Educação Física, tanto no que se refere a materiais, quanto ao espaço físico, os quais têm um grande poder de impacto na qualidade do desenvolvimento das práticas corporais (Souza; Souza, 2022).

O termo “práticas corporais” vem sendo apresentado na maioria dos estudos como um conceito para diferentes formas de atividade corporal ou de manifestações culturais, como: atividades motoras, de lazer, ginástica, esporte, artes, recreação, exercícios, dança, jogos, lutas, capoeira e circo (Lazzarotti Filho *et al.*, 2010). Dessa maneira, a Educação Física se compromete com diversas manifestações que agregam o uso de diversos tipos de materiais e o acesso a diferentes tipos de espaços. As escolas, no território nacional, que apresentam salas específicas para práticas de dança ou lutas, ou uma ou mais quadras que abraçam diferentes

modalidades esportivas, assim como materiais para as mesmas, são uma avassaladora minoria.

3 METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Lakatos e Marconi (2003, p.183),

[...] abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações, em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas ou gravadas.

Ademais, trata-se de uma pesquisa com caráter exploratório que, de acordo com Gil (2002, p.41), “[...] tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”. Ou seja, esse tipo de pesquisa é útil na formação de problemas ou hipóteses, na construção de bases para uma pesquisa futura e no desenvolvimento de abordagens mais específicas (Gil, 2002).

Na visão do referido autor, a pesquisa exploratória não tem como objetivo principal a formulação de hipóteses definitivas ou a realização de inferências generalizáveis, mas sim a investigação inicial de um tema para adquirir uma compreensão mais profunda e abrangente sobre ele. Assim, segundo Gil (2002), frequentemente envolve a revisão bibliográfica, entrevistas exploratórias, observação informal e outras técnicas que ajudam a coletar dados preliminares e a explorar diferentes aspectos do fenômeno em estudo.

A abordagem do estudo é qualitativa. Segundo Patton (2002), os pesquisadores frequentemente utilizam uma variedade de técnicas, como entrevistas em profundidade, observação participante, análise de documentos e grupos focais

para coletar dados ricos e detalhados. Esses métodos permitem aos pesquisadores capturar a complexidade e a profundidade das experiências, bem como entender os contextos sociais e culturais nos quais os fenômenos ocorrem.

Uma característica fundamental da abordagem qualitativa, de acordo com Patton (2002), é a ênfase na interpretação dos dados. Em vez de buscar generalizações estatísticas, os pesquisadores qualitativos se concentram na compreensão dos padrões, significados e relações subjacentes aos fenômenos estudados. Isso envolve uma análise reflexiva e interpretativa dos dados, levando em consideração o contexto e a perspectiva dos participantes.

A seleção das obras foi realizada a partir da busca de artigos, resumos expandidos e relatos de experiência disponíveis na base de dados do *Google Acadêmico*, com o recorte temporal de 05 (cinco) anos (compreendendo o período de 2019 a 2023), utilizando as palavras-chaves: “dificuldades estruturais”, “educação física” e “escolas públicas”. A partir da combinação dos descritores nas bases de dados, dentro do recorte temporal estabelecido, foram encontradas 208 (duzentas e oito) obras. Dentre elas, foram descartadas 198 (cento e noventa e oito) obras, com base no critério de exclusão, conforme sistematizado no Quadro 01, a seguir:

Quadro 01 – Quantidade de obras descartadas

Descrição	Quantidade
Trabalhos com foco em formação continuada	5
Trabalhos contemplando pesquisas realizadas no período pandêmico	25
Dissertação	66
Tese	21
Monografia	19
Livro	15
Fogem do tema	37
Obra inacessível	10
Total das obras	198

Fonte: Elaboração própria (2024).

O protocolo de análise de dados foi a análise descritiva que, de acordo com Gil (2002), é constituída a partir de 04 (quatro) tipos de leitura: exploratória, seletiva, analítica e interpretativa, que serão detalhadas a seguir:

Na Leitura Exploratória, foi realizada uma visão geral do tema em estudo nas

obras com o objetivo de identificar as principais ideias, conceitos e abordagens relevantes para a pesquisa, sem se aprofundar demasiadamente em cada texto. Na Leitura Seletiva, foi realizada uma seleção mais criteriosa dos materiais relevantes para sua investigação, ou seja, o foco foi identificar e coletar informações específicas para responder o problema de pesquisa e desenvolver argumentos relevantes para o trabalho. Na Leitura Analítica, foi possível compreender profundamente o conteúdo, identificar as ideias-chave, analisar argumentos, identificar lacunas ou contradições e avaliar a validade das informações apresentadas. E, por fim, foi realizada a Leitura Interpretativa, na qual se buscou interpretar os resultados de forma aprofundada e integrar as informações obtidas com a própria compreensão e perspectiva teórica (Gil, 2002).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS DADOS

Esta seção se dedica ao tratamento analítico dos materiais após a busca na base de dados. Foram selecionados 7 (sete) artigos, 1 (um) resumo e 1 (um) relato de experiência, que estão listados no Quadro 02, a seguir:

Quadro 02 – Obras Selecionadas

Título	Ano de publicação	Autores	Título
Artigo	2023	Donato <i>et al.</i>	Revisão sistemática sobre a Educação Física escolar na BNCC
Relato de Exp.	2023	Canan <i>et al.</i>	Transformação motriz da escola: uma experiência sobre a cultura física ocupando espaços formais e informais
Artigo	2023	Santos; João	A pós-graduação no Brasil: e os planos nacionais de pós-graduação e as políticas de governo
Artigo	2022	Malacarne <i>et al.</i>	Análise dos discursos e imagens presentes no capítulo sobre Educação Física Escolar no Guia de Atividade Física para a População Brasileira
Resumo	2021	Monteiro;	Educação Física no ensino médio: um

		Lucas	direito ameaçado
Artigo	2021	Fetzner; Junior; Santos	Projeto social na área do esporte: acompanhamento de uma experiência extensionista
Artigo	2020	Vaz; Mota; Gonçalves	Estratégias metodológicas do Ensino Fundamental I em dias chuvosos
Artigo	2020	Carneiro <i>et al.</i>	Análise do macrocampo Esporte e Lazer em um programa de Educação Integral e(m) Tempo Integral
Artigo	2019	Silva; Fischer	Criação e implantação de um curso de licenciatura em matemática noturno: duas frentes de um mesmo lado

Fonte: Elaboração própria (2024).

A partir da leitura dos trabalhos relacionados acima, ficou evidenciado que os resultados das obras analisadas apontam que as dificuldades estruturais nas escolas se constituem como um elemento que não deve ser negligenciado, já que afetam direta ou indiretamente a práxis do professor de Educação Física.

No estudo de Donato e colaboradores (2023), os autores mencionam que não só a práxis se torna comprometida, mas também trabalhar conteúdos estabelecidos e em vigência por meio de documentos normativos, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), torna-se um aspecto fragilizado. Um exemplo disso são os jogos eletrônicos: na medida que as escolas não têm *tablets*, celulares, computadores ou videogames para que os jogos sejam tematizados como conteúdos de Educação Física, fica comprometido o professor trazer esses jogos para uma vivência prática durante as aulas (Donato *et al.*, 2023).

É necessário utilizar uma abordagem inovadora ao reproduzir jogos eletrônicos na prática, visando estimular o imaginário e a parte motora dos alunos, ao passo que é possível estabelecer discussões acerca das diversas relações entre jogos eletrônicos, incluindo os *e-Sports* e a Educação Física, entendendo que essas abordagens podem enriquecer o processo educacional dos alunos (Donato *et al.*, 2023). A questão é que o professor de Educação Física deve se questionar até que ponto essa inventividade do docente pode ser tolerada diante de um contexto que o oprime com a falta de recursos.

Além dessa máxima que não deve ser relativizada, é importante estabelecer

que problemas estruturais afetam também os demais componentes curriculares. Entretanto, a urgência para a resolução desses problemas na perspectiva da Educação Física se mostra mais intensa, visto que é necessário um local que permita os alunos se movimentarem livremente e realizem as práticas diversas de jogos, danças, lutas, esportes etc., aspectos que se não forem concretizados em espaços adequados, comprometem a aula (Monteiro, 2021).

Outrossim, é o de que não basta a presença desses espaços, mas que eles cumpram as condições ideais para o andamento das aulas, visto que 42,6% das quadras das escolas são descobertas. Logo, os alunos e professores ficam, fatalmente, reféns das condições climáticas (Monteiro, 2021).

Esse quantitativo das escolas (42,6%) com quadras que não têm cobertura faz com que alunos e professores se sujeitem às condições climáticas extremas. Isso resulta em aulas realizadas sob o risco de exposição ao sol intenso e chuvas fortes, aumentando o perigo de câncer de pele. Portanto, fica evidenciado que, mesmo as escolas com quadras, enfrentam dificuldades na implementação dos conteúdos relacionados à cultura de movimento, já que as mesmas não apresentam as condições ideais de uso.

Essas condições climáticas aparentam não ser nada demais, mas podem ser fatais para o planejamento elaborado por um professor ainda sem experiência, como afirmam Cardoso e Domingues (2008) citados por Vaz, Mota e Gonçalves (2022, p. 38):

[...] os dias de chuva são odiados pelos professores de Educação Física, uma vez que, se a escola não tiver espaço coberto disponível e exclusivo, a situação piora. A Educação Física tem suas particularidades, logo ela precisa de materiais diversos e espaço, o que ainda não faz parte da maior parte das escolas brasileiras.

Não apenas a prática docente do professor é comprometida, mas também o desdobramento de investigações e pesquisas acadêmicas evidencia nas escolas uma precariedade que prejudica o processo formal de ensino-aprendizagem, como, por exemplo, a falta de materiais que acarretam na necessidade de contar com colaborações externas e falta de espaços próprios voltados para todas as manifestações da cultura do corpo em movimento (Canan *et al.*, 2023).

Dessa forma, um professor que tem no início do ano de elaborar um planejamento trimestral levando em consideração a capacidade do espaço da escola e o quantitativo de alunos, mediante a chuva, encara a realidade de um planejamento que não se realizará no espaço suposto (Vaz; Mota; Gonçalves, 2022). Ele enfrenta desafios diários, especialmente em ambientes inadequados, o que se torna mais evidente em dias chuvosos, quando precisa adaptar rapidamente o conteúdo das aulas.

A partir de todos os elementos demonstrados, fica evidente que as aulas praticadas em locais inapropriados estão condicionadas a algum elemento surpresa, e é nesse contexto que a Educação Física como componente curricular passa a ser questionada, como bem afirma Monteiro (2021, p. 147):

Neste cenário, a Educação Física enquanto disciplina do currículo escolar sofre as dificuldades da precarização por parte do Estado. Sofre os questionamentos em relação à sua relevância frente a necessidade da preparação para o vestibular e ao trato pedagógico deficitário executado por professores sem formação específica.

Além do desprestígio da Educação Física como componente curricular da maneira como foi citado anteriormente, os docentes da área também caminham em um processo de desvalorização por conta de discursos que desviam o foco para quem devia ser responsabilizado, de fato, pelo panorama atual de ausência de políticas públicas que ofereçam material e estrutura para comportar aulas de qualidade, que é o Estado (Malacarne *et al.*, 2022).

Entretanto, mesmo com todos os entraves, é importante que o professor seja capaz de adotar medidas alternativas para enfrentar as dificuldades estruturais, como afirmam Canan *et al.* (2023, p. 83):

Dessa forma, por mais que escolas públicas, tendam a apresentar dificuldades estruturais e financeiras, elas não precisam ser privadas de possibilidades ímpares de incentivo e desenvolvimento da motricidade dos alunos e, por que não, da comunidade. Se faltam espaços próprios por um lado, pelo outro, possivelmente apresentam espaços em potencial, bastando que sejam diagnosticados, identificados e transformados pedagogicamente.

A perspectiva destacada anteriormente talvez seja controversa, visto que, em

se tratando de um dever o Estado, o professor de Educação Física não pode a todo tempo ficar improvisando os materiais a serem utilizados. Claro que adaptações são necessárias, e ensinar exige comprometimento, uma vez que não é possível exercer a atividade docente como se nada pudesse acometer o profissional. Assim como não seria possível sairmos na chuva, expostos a ela, e não nos molharmos. Não é possível, portanto, ser professor sem se colocar diante dos alunos, sem revelar com facilidade ou receio sua maneira de ser e de pensar politicamente (Freire, 1996).

Além disso, há uma análise das dificuldades estruturais nas escolas brasileiras, ressaltando que algumas sugestões do guia para a Educação Física podem ser de difícil implementação. O texto conclui que são necessários estudos futuros para compreender como os profissionais de Educação Física aplicam as orientações do guia, considerando os desafios estruturais, sociais e políticos das escolas brasileiras.

No viés acadêmico, através das pesquisas feitas, foi possível perceber uma escassa quantidade de materiais (principalmente artigos) que pudessem ser aproveitados, ou seja, que de fato tratassem sobre o tema exposto. À vista disso, são necessários novos estudos e publicações acerca do assunto abordado.

Fica evidente também que os entraves estruturais se manifestam em boa parte das instituições de ensino do território nacional; logo, é uma máxima que impacta um contingente considerável de docentes. Considerando o quantitativo de escolas e professores, é impossível considerar que todos (ou mesmo a maioria dos profissionais) conseguem desenvolver suas aulas sem serem acometidos com limitações de materiais ou infraestrutura, como foi descrito anteriormente sobre os dispositivos eletrônicos ou as quadras cobertas, por exemplo.

Outrossim, fica implícito, a partir das obras discutidas até então, que são efeitos os diversos que esses contextos estruturais imprimem à Educação Física e seus docentes, isto é, diante de um ambiente limitado, emergem os profissionais que desistem de seus conteúdos, dos saberes sistematizados e de uma práxis adequada, caracterizando uma Educação Física genérica e prejudica a forma como a mesma é vista pelos olhos da sociedade. Entretanto, também emergem os professores que desafiam esses ambientes, não desistindo de seus conteúdos e se reinventando,

alavancando a forma como a educação física é vista pela sociedade.

5 CONCLUSÃO

Neste estudo, observou-se que os problemas estruturais das escolas públicas geram dificuldades na realização de aulas de Educação Física. Dessa forma, tiram do aluno o direito de ter uma aprendizagem de qualidade, afastando-o das ricas propriedades que o ensino da Educação Física pode lhe oferecer.

O Estado tem um dever com a educação escolar pública, que é o de garantir padrões mínimos de qualidade de ensino, insumos indispensáveis ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, equipamentos e materiais pedagógicos apropriados. Sendo assim, cabe a nós também assegurarmos que o Estado esteja cumprindo seu papel, já que o imposto pago pelos cidadãos serve para pagar as diversas despesas administrativas do Estado, como a educação.

Oferecer uma estrutura de excelência sustenta uma prática docente de qualidade por parte do professor de Educação Física, tanto no que se refere aos materiais, quanto aos espaços físicos, que têm um grande poder de impacto na qualidade do desenvolvimento das práticas corporais. O espaço escolar, como estrutura física, vai além de suas paredes, salas de aula, pátios e corredores. Ele se transforma em uma construção social no momento em que interage com os indivíduos que o habitam e o utilizam. Essa transformação ocorre porque o espaço escolar não é apenas um local de transmissão de conhecimento acadêmico; é um ambiente onde se vivenciam experiências, constroem-se relações interpessoais e se desenvolvem aspectos sociais, emocionais e culturais dos indivíduos.

Portanto, o espaço escolar, em sua interação com os sujeitos que o utilizam, estabelece-se como uma construção social dinâmica, refletindo e ao mesmo tempo moldando a sociedade. A maneira como esse espaço é concebido, organizado e vivenciado pode ter um impacto profundo no desenvolvimento individual e coletivo, reafirmando a importância de se pensar cuidadosamente na estrutura e na utilização

dos espaços educativos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br> . Acesso em: 18 fev. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 18 fev. 2024.

CANAN, Felipe; ARAUJO, Jandre Santiago Amorim; OLIVEIRA, Fernando da Silva. Transformação Motriz da Escola: uma experiência sobre a cultura física ocupando espaços formais e informais. **Rev. Fundação**. Santo André, SP, n. 1, 2023. Disponível em: <https://revistafundacao.fsa.br/ojs/index.php/rfa/article/view/5> . Acesso em: 17 fev. 2024.

DAYRELL, Juarez. **A escola como espaço sócio-cultural**. In: DAYRELL, Juarez. (Org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Minas Gerais: UFMG, 1996.

DONATO, Caio Fernandes; MOREIRA, João Luís Mendonça; FERRARI, Carlos Eduardo Rafael de Andrade; MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Revisão sistemática sobre a Educação Física escolar na BNCC: uma temática ainda em escassez. **Cadernos de Aplicação**. Porto Alegre, v. 36, 2023. DOI: 10.22456/2595-4377.128543. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/CadernosdoAplicacao/article/view/128543>. Acesso em 17 fev. 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed São Paulo: Atlas, 2002, p. 42.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed São Paulo: Atlas, 2003, p. 183.

LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Marcia; ANTUNES, Priscilla de Cesaro; SILVA, Ana Paula Salles da; LEITE, Jaciara Oliveira. O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 16, n. 01, p 11-29, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/9000>. Acesso em: 20 fev. 2024.

LÜDORF, Sílvia M. Agatti. **Metodologia da Pesquisa**: do projeto ao trabalho de conclusão de curso. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017.

MALACARNE, José Augusto Dalmonte; CARVALHO, Pedro Henrique Melo de; ARAÚJO, Mariane Ferreira dos Santos; ROCHA, Marcelo Borges; PALMA, Alexandre. Análise dos discursos e imagens presentes no capítulo sobre Educação Física Escolar no Guia de Atividade Física para a População Brasileira. **Revista Brasileira De Ciências Do Esporte**, 44, e005122, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/rbce.44.e005122> . Acesso em: 17 fev. 2024.

MANOEL, E. de J. KOKUBUN, E.; TANI, GO; PROENCA, J. E. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista . São Paulo: Epu/Usp, 1988.

MINIDICIONÁRIO ESCOLAR: Português. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciranda Cultural, 2009. ISBN 9788538004936.

MONTEIRO, Lucas. Educação física no ensino médio: um direito ameaçado. **Revista de Iniciação à Docência**. v. 6 , n. 1, p. 138-153, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rid/article/view/8450>. Acesso em: 17 de fev. 2024.

PATTON, Michael Quinn. **Qualitative Research & Evaluation Methods**. 3 ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica**: Primeiras Aproximações. 12. ed. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2021. 1 ed., 1991. Disponível em: <https://pt.everand.com>. Acesso em: 27 de abr. 2024.

VAZ, Halana Coutinho; MOTA, Isak Oliveira Rodrigues Coimbra; GONÇALVES, Eliane Cunha. Estratégias metodológicas do Ensino Fundamental I em dias chuvosos. **Revista Carioca de Educação Física**. Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 37-50, 2020. Disponível em: <https://revistacarioca.com.br/revistacarioca/article/view/103> . Acesso em: 17 de fev. 2024.